

P08-121: O desenvolvimento profissional docente nos ciclos formativos em ciências

Lisiane Krause Dobal, lisianedobal@gmail.com, Universidade Federal da Fronteira Sul.

Dioni Paulo Pastorio, dionipaulopastorio@gmail.com, Universidade Federal da Fronteira Sul.

Judite Scherer Wenzel, juditescherer@uffs.edu.br, Universidade Federal da Fronteira Sul.

RESUMO. Este estudo apresenta um diálogo acerca das relações da Formação Continuada dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências com o desenvolvimento profissional docente. É de natureza qualitativa tendo como instrumento um questionário com professores da Educação Básica. As respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo com categorias *a priori*: Disposição Pessoal, Interposição Profissional, Composição Pedagógica, Recomposição Investigativa e Exposição Pública. Os resultados apontaram a presença de todas as categorias. A que mais se destacou foi a disposição pessoal, que retrata a importância de o professor assumir o seu posicionamento no contexto da formação e o incentivo dos Ciclos Formativos.

PALAVRAS-CHAVE. Desenvolvimento Profissional, Reflexão; Relação Universidade-Escola

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta como objetivo identificar as implicações da formação continuada realizada nos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências no desenvolvimento profissional dos professores. Compreendemos que a formação que se aproxima da prática é potencializadora do desenvolvimento profissional. Para tanto, partimos do problema: As atividades formativas realizadas nos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências têm potencializado o desenvolvimento profissional dos professores da Educação Básica e que participam da formação?

REFERENCIAL TEÓRICO

Com Nóvoa (2017, p. 1112) compreendemos que “[...] é necessário reforçar as dimensões profissionais na formação de professores, não numa perspectiva limitada ou redutora, mas procurando construir modelos de formação que renovem a profissão e que sejam renovados por ela”. Para o autor, é imprescindível criar modelos de formação que favoreçam a formação



inicial e continuada e contribuam para o desenvolvimento profissional docente valorizando o que é descrito como o “*continuum* profissional”.

Nos Ciclos Formativos a formação contempla os pressupostos da Investigação-Formação-Ação (IFA) a qual, ancorada na Investigação-Ação (IA). Crítica pode provocar mudanças no professor

[...] e, conseqüentemente, na escola. É também nesse sentido que a IA se coloca para além de uma metodologia de pesquisa ou de ação, pois é compreendida como concepção de intervenção. A intervenção pressupõe transformação, melhoria da ação, qualificação da formação, das práticas, da educação, da sociedade (GÜLLICH, 2012, p. 219).

Buscamos compreender como a formação vivenciada nos Ciclos Formativos contribui para o desenvolvimento profissional do professor. Nos apoiamos nas cinco posições que Nóvoa (2017) apresenta como sendo indispensáveis para uma formação profissional do professor, sendo elas, a Disposição Pessoal (como aprender a ser professor), a Interposição Profissional (aprender a sentir como professor), a Composição Pedagógica (aprender a agir como professor), a Recomposição Investigativa (aprender a conhecer como professor) e a Exposição Pública (aprender a intervir como professor). Segue um detalhamento da metodologia da pesquisa.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta investigação se caracteriza como qualitativa (LUDKE, ANDRÉ, 1986). Os dados foram obtidos a partir das respostas de um questionário aberto realizado com professores que atuam na Educação Básica e que participam dos Ciclos Formativos. Os Ciclos ocorrem desde o ano de 2010, na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo-RS. Participam professores formadores da Universidade, licenciandos dos cursos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e professores da Educação Básica de Ciências (Física, Biologia e Química), todos são considerados como professores em formação.

De um total de 24 professores da Educação Básica, 15 (com mais de 50% de frequência) receberam o questionário, dos quais, 10 responderam. Para este trabalho apresentamos os resultados construídos para as respostas da pergunta quatro: *Na sua concepção, existe relação entre as atividades formativas realizadas nos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências e a atividade que você realiza na escola? Comente sua resposta.*



As respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 2011), cuja síntese está indicada no Quadro 01. Para Bardin (2011, p. 104).

Figura 1. Movimento da AC.

Posições/Categorias <i>priori</i>	<i>a</i>	Perguntas (apresentam as categorias)	Freq. Das UR*
Disposição Pessoal		Como aprender a ser professor?	10/35
Interposição Profissional		Como aprender a sentir como professor?	5/35
Composição Pedagógica		Como aprender a agir como professor?	8/35
Recomposição Investigativa		Como aprender a conhecer como professor?	6/35
Exposição Pública		Como aprender a intervir como professor?	6/35

*as Unidades de Registro consistiram em categori e/ou termos que indicaram a referida categoria.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As Unidade de Registro (UR) que identificamos no *corpus* foram palavras e/ou expressões que indicavam as posições propostas por Nóvoa (2017). Na sequência apresentamos os resultados construídos, sendo que os professores estão designados pela letra P seguindo os pressupostos éticos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cinco posições indicadas por Nóvoa foram identificadas nas respostas dos professores, sendo que a disposição pessoal teve mais frequência (10/35). Os professores se assumem como integrantes do processo formativo, pois indicam, ações pessoais como: “*sugiro; assumo; consigo; me desafiei; acredito que minha; nos encoraja, meu caso*” e isso nos levou ao princípio de disposição pessoal. Nóvoa (2017, p. 1121) indica que “[...] precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução.”

Na sequência, a UR com alta frequência (8/35) foi a composição pedagógica que remete para a prática, para as metodologias utilizadas. Nóvoa (2017, p. 1127) nos ensina que “aprender a agir como professor é compreender a importância deste conhecimento terceiro, deste conhecimento profissional docente, que faz parte do patrimônio da profissão”. Isso foi indicado em alguns excertos, como: “*todas as temáticas abordadas [nos Ciclos] tiveram relação direta [referindo-se ao processo de ensinar] se não na forma, no método, na dinâmica, na sistemática, nos conceitos*” (P1, grifos nossos).

Outras duas posições que tiveram uma frequência intermediária (6/35) foram a Recomposição Investigativa e Exposição Pública. Para a primeira, Nóvoa (2017, p. 1128) aponta que “a formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo”. Os professores indicaram que a formação dos Ciclos Formativos contribui para esse posicionamento investigativo, o que ficou evidenciado em “[...] *sempre nos levando a comparar, analisar e refletir muito*”. (Grifos nossos, P1). Em relação ao que Nóvoa (2017) destaca sobre a Exposição Pública, a formação de professores precisa propor iniciativas e experiências que abram novas possibilidades educativas, como uma participação mais ampla da sociedade nas questões educativas, reconstruindo laços e vínculos com a sociedade. Esse posicionamento foi indicado: “[...] *sugiro sempre aos colegas professores quando surgem dúvidas em relação ao EC*” (P2).

E por fim, a categoria que menos teve frequência (5/35) foi a Interposição Profissional que compreende a formação de professores como um “coletivo” que potencializa as trocas de experiências, a relação entre a universidade e a escola. Isso ficou evidenciado na resposta de P7 “[...] *dialogamos com colegas da educação básica, licenciandos e professores da Universidade sobre temas que são tendências no ensino [...]*”. Os encontros proporcionam momentos de interação entre os professores, promovendo o diálogo formativo, a reflexão crítica sobre a sua prática.

CONCLUSÕES

Os resultados possibilitam afirmar que os Ciclos Formativos constituem um espaço que possibilita ao professor o desenvolvimento profissional pois os cinco posicionamentos de Nóvoa (2017) foram identificados, alguns com mais frequência do que outros, mas todos indicam que a formação vivenciada oportuniza ao professor dialogar sobre a sua prática, ser sujeito da sua formação e se assumir como investigador da sua prática.

Com isso, afirmamos a importância do desenvolvimento de espaços formativos que potencializam a reflexão na, para e sobre a prática considerando o coletivo de professores e as diferentes interações entre professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2011). Análise Temática de Conteúdo. 70 ed.
- Güllich, R.I.d. C. (2012). O livro didático, o professor e o ensino de ciências: Um processo de investigação-formação-ação. 2012. 263 p. Tese (doutorado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Educação nas Ciências, Ijuí, RS.
- Lüdke, M; André, M.E.D.A. (2013). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU.
- Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106–1133. <https://doi.org/10.1590/198053144843>